



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
ARROZ, FEIJÃO
BR 153 KM 4 - CAIXA POSTAL 179
FONE: 261-3022 - 74000 - GOIÂNIA - GO.
Vinculada ao Ministério da Agricultura

ISBN

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 10 fevereiro 1982 p.1/4

DANOS CAUSADOS AOS ARROZAIIS POR CIGARRINHAS DAS PASTAGENS

Evane Ferreira¹

Ricardo José Guazzelli²

Diversos autores têm salientado a importância de algumas espécies de cigarrinhas da família Cercopidae como causadoras de danos às culturas. Lavouras de arroz e de outras gramíneas plantadas nas proximidades de pastagens atacadas por cigarrinhas podem ser atingidas.

No corrente ano agrícola tem sido observado um ataque incomum do inseto nas lavouras de arroz em Goiás. Para isto, contribuíram:

a) condições climáticas favoráveis, isto é, choveu mais cedo, em outubro, e as chuvas se mantiveram com regularidade favorecendo a eclosão das ninfas do inseto e seu desenvolvimento;

b) o aumento da área de pastagens com gramíneas, altamente susceptíveis como: *Brachiaria decumbens* cv. australiana, cv. IPEAN e *B. ruziziensis*; e

c) o plantio de lavouras de arroz e outras gramíneas nas proximidades das áreas com pastagens.

Espécies de cigarrinhas

Das cigarrinhas de pastagens que têm sido observadas na cultura do arroz de Goiás, destaca-se a espécie *Deois flavopicta*, ocorrendo também *D. incompleta* e *Zulia entreriana*.

¹Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - Caixa Postal 179 - 74000 - GOIÂNIA - GO.

²Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - Caixa Postal 179 - GOIÂNIA, GO.

Sintomas de Infestação

Os sintomas no arroz se caracterizam pelo amarelecimento e secamento das folhas seguidos de morte das plantas, principalmente das mais novas.

O inseto inicia o seu desenvolvimento nas pastagens, a partir de ovos da estação anterior. Condições climáticas que favorecem a eclosão e o desenvolvimento das ninfas são temperatura, chuvas e luminosidade adequadas. Segue-se a transformação em adulto, que ao se alimentar queima as pastagens pela ação tóxica gênica. Em função do tamanho da população da cigarrinha, pode haver completo amarelecimento e queima de pastagem, forçando a migração dos adultos para as lavouras de arroz e de outras gramíneas circunvizinhas. Esse fato está ocorrendo, com grande intensidade, neste início de ano agrícola no Estado de Goiás, provocando inclusive perdas totais de lavouras de arroz instaladas no fim de outubro e início de novembro.

De acordo com os dados obtidos no período de 04/12/77 a 22/02/79, através de armadilha luminosa instalada em experimento de arroz na Fazenda Capivara, do CNPAF, o nível populacional do inseto normalmente decresce no final de novembro, conforme pode ser observado na Fig. 1. A figura também mostra que um novo pico normalmente surge em janeiro, entretanto, com menor risco para a cultura, tendo em vista o menor nível populacional e o maior desenvolvimento das plantas.

Controle

Experimentos instalados na área experimental do CNPAF demonstram que a praga, atacando o arroz, pode ser controlada através de inseticidas sistêmicos, aplicados nas sementes e sulcos de plantio (Quadro 1).

Caso o arroz seja reinfestado pela praga, após o período de proteção dos produtos aplicados nas sementes ou sulcos de plantio (30 a 40 dias), o combate pode ser alcançado satisfatoriamente pela pulverização da lavoura com inseticida sistêmico fosforado, que possua efeito residual longo, como o monocrotofos 60, à razão de 0,5 l/ha, a fim de dar proteção às plantas, mesmo depois das chuvas. Esses produtos, como a maioria dos inseticidas, são tóxicos e por isso devem ser manuseados com todos os cuidados, a fim de se evitarem acidentes.

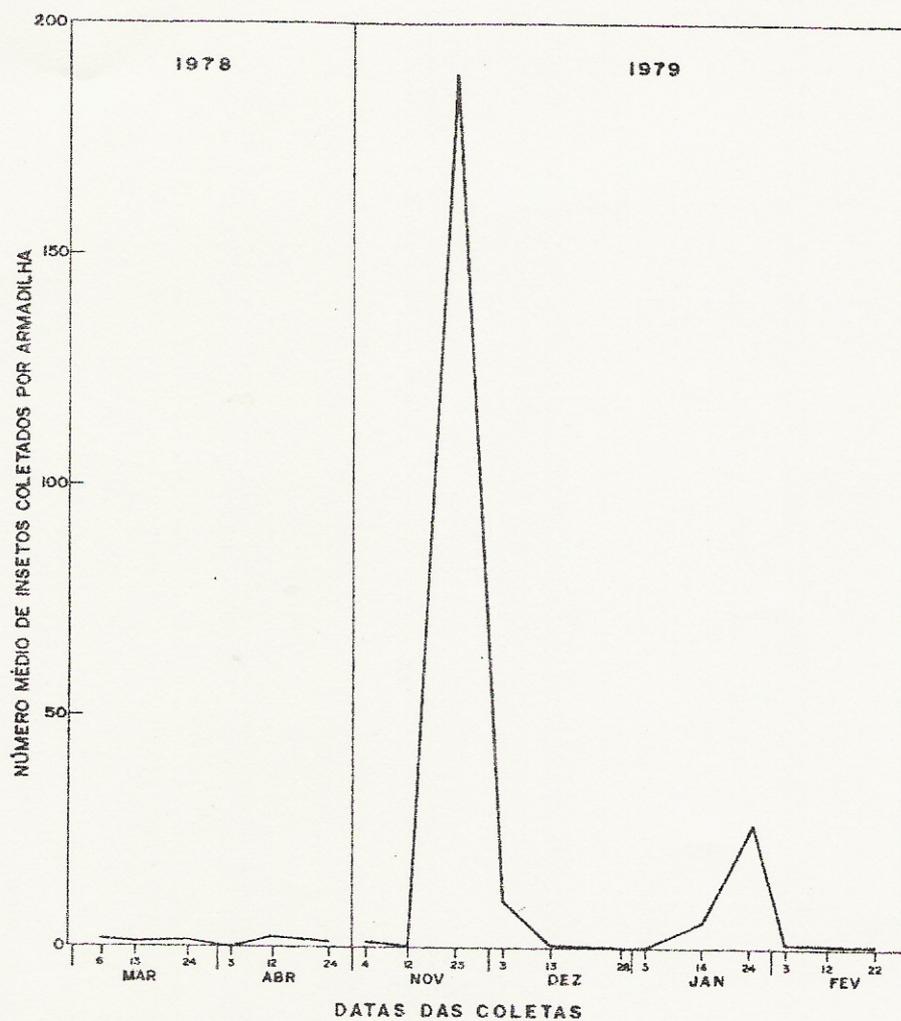


Fig. 1. - Flutuação populacional de adultos de Deois flavopicta em experimento de arroz (Fazenda Capivara - CNPAF). Goiânia, 1981.

QUADRO 1. Tratamentos, modos de aplicação, dosagens, números médios por m² de plantas de arroz nascidas, mortas por *Deois flavopicta*, mortas por *Elasmopalpus lignosellus* e de *D. flavopicta* mortas, vinte dias após o plantio do experimento. Goiânia, 1981.

TRATAMENTOS	MODOS DE APLICAÇÃO	Gramas ou mililitros de princípio ativo por 100 kg de semente ou por hectare	Nº de Plantas Nascidas	Nº de plantas mortas por Elasmopalpus lignosellus	Nº de plantas mortas por Deois flavopicta	Nº de plantas mortas por garrinhas
Aldrin pó molhável	Nas sementes	280 g	65	0,43	6,30	0,17
Aldrin + TMED pó M.	Nas sementes	330 g + 150 g	64	0,43	4,30	0,10
Carbofuran líquido	Nas sementes	525 ml	75	0,20	1,43	13,20
Thiodicarb líquido	Nas sementes	500 ml	67	0,23	2,60	8,50
Carbofuran granulado	Nos sulcos de plantio	750 g	79	0,00	0,13	25,40
Isoprocarb granulado	Nos sulcos de plantio	800 g	68	0,07	1,43	19,50
Aldrin pó	Nos sulcos de plantio	1000 g	67	0,73	5,83	0,13
Testemunha			58	0,47	3,70	0,30

